

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SOCIALIZANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS NA INFÂNCIA

FARIAS, Vagner Moraes¹

RESUMO - O presente artigo vem fazer uma abordagem sobre as práticas educativas acerca da educação ambiental na educação infantil. Tratar sobre o assunto na primeira etapa da educação básica tornou-se uma prática necessária, pois as crianças da atualidade têm externado seus anseios e descontentamentos com alguns comportamentos adotados pelos adultos. Foi pensando nesse descontentamento, que se propôs a uma turma de educação infantil – com idades entre quatro e cinco anos e onze meses – de uma escola da rede municipal de educação, atividades que possibilitassem uma reflexão sobre a atual situação local e ações objetivando a diminuição das problemáticas existentes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Infância; Práticas Permanentes.

INTRODUÇÃO

Atualmente temos presenciado uma enorme transformação em nosso meio ambiente. Tal ato ocorre, devido às práticas desenvolvidas pelos indivíduos na busca pela qualidade de vida, ludibriando-se (em algumas vezes) de que a natureza é infinita.

É nesse sentido, que as instituições de ensino demonstram cada vez mais o interesse em discutir tais questões na tentativa de “salvar” este espaço que serve ao ser humano. Assim, nos é revelado que:

o Brasil é um país que tem efetuado um papel protagônico nesse debate, e abriga uma rica discussão sobre as especificidades da Educação na construção da sustentabilidade. Te sido um país inclusive com grande fertilidade de ideias, por ter atribuído ou incorporado novos nomes para designar especificidades identitárias desse fazer educativo. (LAYRARGUES, 2004, p. 8)

Desta maneira, quanto mais cedo proporcionarmos aos nossos alunos uma reflexão a respeito do cuidado com o espaço, maior será o engajamento para as efetivas práticas.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Assim, pode-se inferir que o primeiro movimento sobre o cuidado com o meio ambiente se deu em Estocolmo (Suécia), em 1972, contando com a presença de 113 países. Naquela época, o principal objetivo era educar os indivíduos para que solucionassem os problemas ambientais, surgindo então, o termo “Educação Ambiental”. No entanto, no Brasil, em 1973, é

¹ Pedagogo pela Universidade Norte do Paraná. Especialista em Gênero e Sexualidade pela Faculdade UnyleYa. Atualmente é Professor da Educação Básica da Rede Municipal de Canoas/RS. Contato: professormfarias@hotmail.com

criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), buscando definir sua finalidade no contexto nacional.

Logo, em 1975, na Conferência de Belgrado, surge um documento que denominou “Carta de Belgrado”. O mesmo primava pela erradicação da pobreza, bem como da fome, poluição, exploração e outras formas de dominação humana.

Passados dois anos seguintes a Conferência de Belgrado, é celebrada em Tblisi (URSS), a Conferência Internacional sobre Educação Ambiental. Nesse evento, foram definidos os objetivos e as estratégias tanto em nível nacional como internacional, afirmando que a Educação Ambiental é um elemento essencial na educação global de modo a propiciar o bem-estar do ser humano.

Em 1980, no Brasil, com o aprofundamento da crise econômica e graves acontecimentos que geraram problemas ambientais. Desta forma, é definido na Lei Nº 6983/1981:

a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propicia a vida, visando assegurar no país condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade humana. (BRASIL, 1981)

É nessa referida lei que se coloca a oferta do conhecimento sobre a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, nas instituições formais de educação. Já em 1984, a plenária do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA - (criado em 1981) propõe diretrizes de fortalecimento das práticas desenvolvidas.

Porém, em 05 de outubro de 1988, com a promulgação da Constituição Federal no capítulo do Meio Ambiente torna-se obrigatória o seu conteúdo sem tratá-la como disciplina, em todos os níveis de ensino.

Muito se percorreu e em 1997, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Ambiental é oferecida na educação escolarizada como um tema transversal. Os PCNs serviriam como orientação para cada escola, possibilitando ao docente adaptar a sua realidade; perpassando pelas diversas disciplinas assim como traz a Constituição Federal de 1988.

Cabe mencionar, ainda, que os PCNs oportunizam tal realidade apenas para escolas de ensino fundamental:

Considerando a importância da temática ambiental, a escola deverá, ao longo das oito séries do ensino fundamental, oferecer meios efetivos, para cada aluno compreender os fatos naturais, e humanos referentes a essa temática, desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais em relação construtiva consigo mesmo e com seu meio (...). (BRASIL, 1997, p.197)

Assim, por considerar as crianças sujeitos de sua própria história, não seria ideal antecipar tais conhecimentos já na etapa que antecede o ensino fundamental, ou seja, na educação infantil? Existem políticas específicas e orientadoras que fortalecerão as tratativas?

MAS, E A EDUCAÇÃO INFANTIL?

Por muitos anos a criança foi considerada um ser raso, sendo necessário “colocar” inúmeros conhecimentos para que pudesse participar da sociedade de forma significativa. No início do século XX, com a alteração da estrutura familiar, conseqüentemente com a participação da mulher no mercado de trabalho (indústria, por exemplo), as crianças passaram a frequentar creches uma vez que neste espaço seria garantido o assistencialismo necessário, ou melhor, garantida a sua segurança.

Com o passar dos anos, os espaços denominados creches foram aperfeiçoando suas práticas, ganhando notoriedade e assim, fizeram sua inserção na educação escolarizada, denominando-as como educação infantil.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9396/1996:

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou equivalentes, para crianças até três anos de idade;

II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. (BRASIL, 1996)

A partir da legislação, pode-se questionar sobre como educar crianças cujas ações ameaçadoras ocorrem em grande escola diariamente, sejam elas: florestas destruídas, animais desaparecidos, dentre outras?

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

as crianças refletem e gradativamente tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa de seu conhecimento. [...] À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura. (BRASIL, 1998, p.69)

Desta forma, é preciso que as crianças aprendam a conservar e preservar o meio ambiente. Por muito tempo, presenciamos instituições de educação infantil que obrigaram o infante a permanecer em espaços fechados, seja pela estrutura pedagógica, seja pela falta de espaço aberto para propiciar tais experiências.

As crianças fazem parte da natureza. A partir disso, é possível crer na possibilidade de oportunizar momentos a fim de que percebam a real importância do cuidado com a mesma. Acredita-se que cabem as instituições de educação infantil, incentivar, sobretudo, a curiosidade em relação ao mundo físico [...] e à natureza (BRASIL, 2010) através da proposta curricular. Sair para um passeio observando a ação humana e debater sobre o assunto são práticas que

garantirão a criança uma reflexão sobre o comportamento humano e seu papel frente aos acontecimentos provocados por aqueles que deveriam as proteger.

METODOLOGIA

No intento de verificar a maneira como a temática perpassa na educação infantil e as experiências que esta etapa pode oportunizar, realizou-se um projeto numa turma denominada Pré Nível II – turno manhã, com doze alunos compreendendo uma faixa etária de quatro a cinco anos e onze meses de idade de uma escola situada na zona urbana de um município do Rio Grande do Sul fronteiro com o Uruguai da qual fui titular.

Para que o trabalho fosse desenvolvido, optou-se por abordá-lo através da pesquisa qualitativa, uma vez ser possível interpretar e atribuir significados diante dos valores e hábitos impregnados nos sujeitos envolvidos. Podemos defini-la como:

aquela que o investigador sempre faz alegações do conhecimento com base principalmente em perspectivas construtivistas (ou seja, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias [...] (CRESWELL. 2007, P. 35)

Quanto ao tipo, segundo GIL (1996), a pesquisa participante se caracteriza pela interação entre pesquisador e os sujeitos envolvidos nas situações investigadas. Já para a coleta dos dados, utilizou-se como instrumento a observação participante, uma vez que os sujeitos da pesquisa estavam cientes da mesma, revelada pelo pesquisador.

A fim de qualificar tal trabalho, contou-se com a colaboração de outros sujeitos (coordenação, professores, funcionários e outra turma da escola) em um dia de intervenção com a comunidade externa. Desenvolvido em três dias, iniciou-se com uma pesquisa de conhecimentos prévios através de caixa com imagens de ambientes adequados e inadequados para a sobrevivência do ser humano, construção de materiais informativos a partir de materiais recicláveis e por fim, um passeio ao redor do bairro, informando a necessidade da manutenção do ambiente em que vivem evitando assim, o surgimento de doenças.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A realização das práticas sobre a Educação Ambiental ocorreu no mês de março de 2015. Para que houvesse o entendimento da dinâmica de trabalho, por parte dos alunos, procurou-se explicar aos mesmos o porquê da proposta.

Assim, no primeiro dia, buscando encorajar os educandos a verbalizarem os seus conhecimentos a partir de suas experiências a respeito da temática, o docente reuniu a turma e apresentou uma caixa com inúmeras imagens (figura 1). Nesta, constavam imagens de locais abandonados e sujos bem como lugares conservados. Cada aluno, na sua vez abria e pegava uma imagem explicando aos colegas o que presenciava. Muitos alunos relataram sobre as imagens de ambientes descuidados, pois o próprio ser humano era responsável por aquelas situações. Quanto às imagens de locais limpos, os mesmos citavam em seus relatos, de que maneira se davam os cuidados com os diversos ambientes.



Figura 1. Caixa com inúmeras imagens

Ainda, sobre os conhecimentos prévios:

[...] para se tornar a aprendizagem mais efetiva, os professores deveriam planejar suas lições levando em consideração tanto a forma como os alunos aprendem como os conceitos prévios que trazem (JÓFILI, 1996)

Ao aproveitar os relatos dos educandos, foi possível ir ao encontro do que cita a autora dando significado ao que estava sendo trabalhado. Diferentemente caso a proposta partisse do docente, ou seja, sem levar em conta as experiências obtidas pelas crianças. No final desta primeira proposta, o docente solicitou que cada um trouxesse no dia seguinte embalagens de produtos que possivelmente seriam jogados no lixo.

Desta forma, no dia seguinte, os alunos foram convidados a sentarem em um círculo para que mostrassem o que haviam conseguido. O docente levou algumas embalagens para aqueles que tivessem encontrado dificuldades, contribuírem com seus relatos. Muitos alunos trouxeram em suas falas a postura adulta, queixando-se uma vez que os mesmos saberiam como proceder corretamente.

Bakhtin (1992) menciona “os diálogos como algo indissociável ao ser humano e à constituição da subjetividade”. É a partir da comunicação com o outro que podemos comunicar conosco mesmo formando uma concepção de mundo.

Logo, após o debate, o docente propôs confeccionar alguns objetos com materiais que seriam colocados no lixo. Primeiramente. Construiu-se um boneco (figura 2) que serviriam de mascote informativo para as pessoas que viessem visitar a sala.



Figura 2. Boneco feito de embalagens exposto na sala

Os alunos perceberam-se como importantes, pois a partir deles muitas pessoas poderiam refletir acerca do assunto. Em seguida, os alunos construíram brinquedos com materiais que sobraram, tais como: carrinhos, jogo das cores, binóculos, dentre outros (figuras 3, 4 e 5).



Figura 3: brinquedos

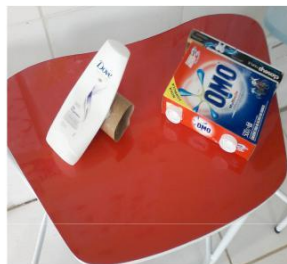


Figura 4: outros brinquedos



Figura 5: alunos observando

Em outro dia, os alunos juntamente com a outra turma de Pré nível II, saíram no entorno da escola para entregar panfletos à comunidade (figura 6) de modo a reforçar a necessidade do cuidado com o local que vive o ser humano (figuras 7 e 8). É importante lembrar que paralelo ao trabalho desenvolvido, abordou-se também sobre o mosquito da dengue e os cuidados com o meio ambiente para ter uma vida saudável.



Figura 6. Panfleto sobre a dengue

Figura 7. Saída de campo



Figura 8. Saída de campo

Assim, as crianças iam orientando os adultos sobre como intervir de modo a combater tal inseto. Inicialmente, percebeu-se certa timidez ao repassar as informações, por parte das crianças. Sendo esta, uma atitude inata da criança ao iniciar um contato com sujeitos diferentes daquelas que convivem diariamente. Ao deslocar os alunos para fora da sala de aula foi possível oportunizar um novo espaço para aprendizagem, interagindo em situações reais.

Após as propostas, o docente solicitou que cada um expressasse por meio do desenho como desejariam o mundo onde vivem. Assim, reproduzem-se algumas das produções elaboradas (figuras 9, 10, 11, 12):



Figura 9: Produção da aluna AC



Figura 11: Produção do aluno S

Figura 10: Produção do aluno B



Figura 12: Produção da aluna H

Desta forma, percebe-se que as crianças desejam um mundo colorido e dotado da presença de animais e flores, diferentemente da realidade apresentada por muito deles. Para finalizar o trabalho desenvolvido, tornou-se necessário realizar uma entrevista semiestruturada com aqueles que fizeram parte do mesmo (aqui chamadas de profissional A e profissional B), com a finalidade de perceber ou não a importância de tratar sobre a temática nesta etapa da educação básica.

Assim, ao perguntar como é vista a importância do trabalho sobre a Educação Ambiental com crianças, a profissional A entendeu como “muito importante, pois mesmo eles sendo crianças é muito bom saber dos riscos que causa o meio ambiente, inclusive o mosquito”.

Ao solicitar que relatassem sobre a saída de campo e as impressões obtidas:

Profissional A: em primeiro lugar, eles adoraram e todos iam muito falantes e cantando. E todos queriam carregar o mosquito que eles fizeram com garrafa pet. Quando chegavam nos estabelecimentos eles falavam e explicavam tudo direitinho. Eu adorei em ver tão pequenos nos explicando tudo com clareza.

Profissional B: os alunos explicaram o quanto foi significativo para eles mostrarem aos adultos como eles desde pequenos cuidam do planeta e uns dos outros.

Para finalizar, perguntou-se sobre as dificuldades encontradas no trajeto da saída do campo. Sobre:

Profissional A: não percebi.

Profissional B: não, pois as crianças são sinceras em suas palavras e tudo que fazem mostram interesse e muita responsabilidade. Mesmo sendo tão pequenas, seus atos são enormes.

Vivemos num tempo onde inúmeras concepções existem. Porém estas concepções são feitas por adultos, deixando de lado a construção feita pelas crianças. Nesse sentido, viu-se importante trazer a voz da criança, uma vez que elas foram alvo do trabalho. Uma a uma foi sendo chamada para responder suas impressões a respeito do proposto.

Desta maneira, questionou-se primeiramente sobre a importância de manter a casa, o local onde vivem limpos. Sobre esta, muitas delas disseram que se faria importante para livrarem-se de bichos. Quando questionadas sobre para onde deveriam ir as embalagens quando vazias alguns deles mencionaram o lixo como lugar de destino. Apenas um deles mencionou brincar. Porém, ao perguntar se eles utilizariam um brinquedo elaborado de material reciclado, todos responderam positivamente. Além do mais, o docente havia oportunizado a construção do mesmo em sala de aula.

Sobre a saída de campo, foi unânime o gosto por este tipo de proposta, uma vez propiciar a interação com os sujeitos que fazem parte da comunidade em que vivem. Segundo o aluno, aqui chamado de S., gostou “-de levar o mosquito da dengue. Tinha que cuidar da casa senão ele vinha.” Fazendo referência ao discurso que deveriam mencionar para as pessoas. Ou então, o que nos relata o aluno V.: “- conversar na escola velha (Escola Castelo Branco), pra falar sobre o Mosquito Aedes.”

A respeito do que podemos fazer para manter o meio ambiente limpo, o aluno V. menciona: “- juntar a sujeira, temos que tirar a terra sujar da cidade, tirar caixas de papelão” (referência a sujeira depositada pelo ser humano adulto).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto, as crianças estão sendo inseridas muito cedo nas instituições de ensino. Esse acesso permite colocá-las frente a uma pluralidade de conhecimentos que servirão de base para intervirem na sociedade de maneira significativa. Assim:

a influência do meio através da interação possibilitada pro seus elementos é contínua e permanente. As crianças e/ou os usuários dos espaços são verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, [...] que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos. (OLIVEIRA, 2000. p. 158)

Portanto, tratar sobre a Educação Ambiental não é algo descartável, uma vez que nosso planeta demanda um cuidado permanente. O professor, neste cenário tem um papel muito

importante porque conduzirá seus alunos a efetivarem práticas permanentes. Acontecer já na Educação Infantil é possível.

ENVIRONMENTAL EDUCATION: SOCIALIZATION OF EDUCATIONAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD

ABSTRACT: the present article is an approach to education practices within the environmental education in early childhood education. Treatment on the subject in the first stage of basic education has become a necessary practice. The kids today have expressed their concerns and grievances with some behaviours adopted by adults. Was thinking about this discontent, which proposed a class of kindergarten of 4 to 5 years and 11 months – a school of municipal education, activities that could allow a reflection on the current local situation and actions with the goal of decrease the existing problems.

Keywords: environmental education; childhood; Permanent practices

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. **A implantação da educação ambiental no Brasil**. Coordenação da Educação Ambiental do Ministério da Educação e Desporto. Brasília: DF, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: Mar. 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Brasília: DF, 1997.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 3. p. 165.

_____. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação/ Ministério do Meio Ambiente: UNESCO, 2007.

CRESWELL. John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

JÓFILI, Zélia. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola.** IN: **VI Congresso de Iniciação Científica da UFRPE.** Recife, dezembro de 1996. Revista Educação: Teorias e Práticas. Ano 2. nº 2. dez 2002. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7560/7560.PDF> acesso em Abr. 2016.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **(Re) conhecendo a Educação Ambiental Brasileira.** In: **Identities da Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MEDINA. Naná Mininni. **Breve histórico da Educação Ambiental.** Disponível em: pm.al.gov.br/bpa/publicações/ed_ambiental.pdf Acesso em Mar. 2016.

OLIVEIRA. Vera Barros de. **O brincar e a criança: do nascimento aos seis anos.** Petrópolis. R.J. Editora: Vozes, 2000.